



## ANÁLISE DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS EM PAÍSES REFERÊNCIA DE INVESTIMENTOS NO ENSINO SUPERIOR

Thiago Spiri Ferreira\*

Rogério Elias Marim\*\*

Alexandre Marinho Teixeira\*\*\*

### RESUMO

O ingresso de alunos no ensino superior tem apresentado um crescimento elevado. No intuito de se comparar com as metodologias empregadas a nível nacional, foram utilizados como base os métodos de países classificados como referências, visando aplicar as melhores práticas metodológicas no Brasil para crescimento estruturado ao longo prazo. O ranking Instituto Universitas 21 apresenta quatro características para avaliar os países quanto à qualidade do ensino superior, os indicadores são: recursos, meio ambiente, conectividade e saída, com seus objetivos de mensurar os esforços dos professores e alunos somados à estrutura oferecida para o desenvolvimento do curso. Foram levantadas críticas ao modelo nacional de ensino superior para possíveis mudanças na oferta de novos cursos e mais conhecimento aos discentes no ensino universitário. O Brasil pode usufruir do aumento dos discentes no ensino superior, capitando os alunos graduados para especializarem-se e desenvolverem novas habilidades através das possibilidades dos cursos de pós graduação e extensão. A partir da análise realizada, sugestões foram apresentadas para melhoria do ensino superior brasileiro, dentre elas a definição de metas de investimentos e estruturação das instituições para obter como resultado um melhor posicionamento nas próximas avaliações do ranking mundial.

---

\* Especialista em Docência do Ensino Superior, Faculdade Pitágoras, Brasil, thiagospiri@gmail.com

\*\* Mestre em Educação, Universidade São Francisco (USF), Brasil, rogermarim@yahoo.com.br

\*\*\* Mestre em Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil, marinho.teixeira@puccpr.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias. Educação. Práticas. Críticas. Sugestões para o Ensino Superior.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é algo necessário para o crescimento intelectual de um indivíduo, e as ferramentas utilizadas, locais adequados e professores capacitados são fundamentais para que essa evolução seja bem direcionada, assim como o esforço e vontade do discente em adquirir conhecimento teórico para utilizar na prática de suas atividades cotidianas.

O início da educação tinha como base o sétimo ano de vida da criança, pois começa a desenhar seu caráter, sua personalidade e o despertar da curiosidade através da inteligência de raciocínio. Buscando um novo caminho repleto de perguntas e dúvidas, é a idade que as crianças começam a se transformar em alunos, ampliando seus conceitos de coisas e aprendendo novas informações para estruturar sua vida curricular.

A grade curricular fundamental foi alterada em função de alongamento da quantidade de anos no ensino fundamental, atualmente com 9 anos, seguido do ensino médio com 3 anos para formar-se e encontrar-se apto para o ensino superior.

As matérias contidas durante toda a educação fundamental como no ensino médio são: português, matemática e ciências, esta última englobando matérias como física, química, biologia. Direcionadas para ciências biológicas, estas disciplinas têm como justificativa a formação de comunicação, texto e leitura dos alunos, assim como cálculos utilizados no varejo, cálculos mais específicos para planejamento orçamentário de empresas e também orçamentos familiares, e quanto à ciência para conhecimento amplo das ações biológicas naturais como reprodução das espécies, equilíbrio biológico, reações químicas e a estrutura da física para explicar as propriedades da matéria e da energia.

Finalizando o ensino médio, o aluno possui conhecimentos básicos em diversas áreas como citado anteriormente, porém busca no ensino superior ampliar seus conhecimentos específicos em áreas como administração, direito, engenharias, psicologia, pedagogia, cursos com maiores índices de alunos.

O crescimento de alunos no ensino superior está com gráficos de índices elevados, visto a grande quantidade de incentivos governamentais, seja o mercado de trabalho solicitando profissionais qualificados para a gestão e para a forma adequada de servir, e também pelas exigências dos pais e mestres que estão solicitando qualificação educacional dos filhos.

Assim como o crescimento do número de alunos ingressantes no ensino superior, cresceu a quantidade de Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil em todas as regiões. O crescimento mais elevado é nos polos das grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, sendo que a região sudeste é responsável por 48.7% de todos os estudantes nacionais, e que movimentam o mercado de trabalho e está cada vez mais exigente com a qualidade do profissional atuante nos cargos de gestão,

Com base no CENSUP<sup>1</sup> (2010) o Brasil possui 2.377 Instituições de ensino superior, sendo 88,3% de instituições privadas, com aproximadamente 29.500 cursos ofertados, totalizando 6 milhões de matrículas de graduação e tendo alunos ingressos próximo a 2,1 milhões de universitários.

Outro mercado que está em constante crescimento, adaptado aos tempos atuais, é o de Ensino a Distância, que está estruturado para alunos que desejam o curso superior, porém que possuem um tempo mais reduzido para deslocamento até um polo físico, utilizam a tecnologia para ampliar seus conhecimentos com professores e tutores online para auxílio na questão de dúvidas e metodologias a serem discutidas. No ano de 2010, representava 14,6% das matrículas na graduação,

A importância dos estudos já está na concepção da população, e com o passar do tempo cada vez mais será exigido do profissional um conhecimento avançado para adaptar-se às novas tecnologias e trabalhos futuros, para isso as instituições estão dinâmicas, receptivas e auxiliando os profissionais que desejam destacar-se no mercado para atingir seus objetivos, com padrões e regimentos estabelecidos pelos órgãos responsáveis pela fiscalização da qualidade do ensino.

## **2 OBJETIVOS**

Ao se apresentar as melhores práticas educacionais, é possível adequar os modelos iniciais ou desatualizados com os utilizados atualmente com bons resultados na questão de ensino superior, da transmissão de metodologias e práticas pedagógicas lecionadas pelos docentes visando o desenvolvimento educacional dos alunos.

O objetivo deste estudo é analisar o cenário atual de educação do ensino superior no país, comparando com outros países que são referências na questão da qualidade de ensino.

---

<sup>1</sup> CENSUP – Censo do ensino superior – disponível no portal INEP

Como objetivos específicos, tem-se demonstrar a evolução do ensino superior no país, apresentar as críticas ao atual modelo de ensino superior, levantar tipos de metodologias em países de primeiro mundo na questão de ensino superior, analisar o ranking de classificação das melhores práticas de educação do ensino superior, sugerir melhorias no ensino nacional para alcançar níveis de educação de primeiro mundo.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Para enriquecer o trabalho, o estudo selecionou alguns países que são referência na questão de ensino superior. A seleção deu-se através da análise do ranking que classifica as melhores práticas de educação de ensino superior do ano de 2014, realizado pelo instituto U21<sup>2</sup>. Através do ranking, os países selecionados por conveniência foram: Estados Unidos, Canadá, Japão e Chile. Todos os países, com suas particularidades, estão descritos nos capítulos a seguir deste trabalho.

Malhotra (2001) define o processo de pesquisa em seis partes, são elas: iniciando pela definição do problema, seguindo para o desenvolvimento de uma abordagem para o problema, após definir o problema passa para a formulação de um projeto de pesquisa, posteriormente inicia-se o trabalho de campo, coletar os dados, após adquirir os dados, a quinta etapa fica como preparação e análise dos dados, finalizando com a formulação do relatório final para entrega dos dados obtidos.

A metodologia utilizada conforme Vergara (2003, pag. 47) “Pesquisa descritiva, pois expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”, complementando com pesquisa explicativa “tem como principal objetivo tornar algo inteligível justificar lhe os motivos. Visa esclarecer quais fatores contribuem de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno”.

Utilizou-se uma investigação documental em que, segundo Vergara (2003), o levantamento dos dados é realizado através de documentos conservados no interior de locais públicos como órgãos, secretarias, prefeituras entre outros, ou com locais privados de qualquer natureza. Outra fonte de pesquisa utilizada foram pesquisas bibliográficas. Para Vergara (2003,

---

<sup>2</sup> U21 – Instituto Universitas 21 - [www.universitas21.com](http://www.universitas21.com)

48), “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.”.

O levantamento de dados deu-se através de pesquisa e análise de dados secundários que, segundo Mattar (1996), são dados que já foram coletados e ordenados, até analisados e que está catalogada a disposição dos interessados, onde as principais fontes são a própria empresa, publicações, governos e instituições não governamentais. O benefício dos dados secundários está ligado à questão do tempo, dinheiro e esforços: o tempo de procura será menor, quanto aos investimentos, muito provável que será mínimo ou até mesmo sem custo, e do esforço de realizar uma pesquisa adequada para levantar as informações necessárias.

A análise realizada do ranking Universitas 21 teve como base a amplitude de coleta de informações em 50 países. A qualidade dos dados de 2014 melhorou significativamente sobre a versão dos anos anteriores, atendendo, assim, a esperança que expressa de melhorias para futuras pesquisas e relatórios.

Completando a metodologia sobre o ranking geral de cada país, sobre a qualidade do ensino superior, o cálculo é o resultado de uma média ponderada de quatro módulos. Os pesos utilizados no ranking de 2014 são: Recursos (20%), meio ambiente (20%), conectividade (20%) e de saída (40%).

## **4 ENSINO SUPERIOR NACIONAL E MODELOS INTERNACIONAIS**

### **4.1 Início do Ensino Superior no Brasil**

Segundo Stallivieri (2007), as primeiras universidades brasileiras surgiram no início do Século XIX, como resultado da formação das elites que buscaram a educação principalmente em instituições europeias durante o período de 1500 a 1800, e que retornaram ao país com sua qualificação. No Rio de Janeiro, no ano de 1920, fundou-se a primeira universidade brasileira, Universidade do Rio de Janeiro, e definitivamente marcou os rumos da educação superior no Brasil, sinalizando para o estabelecimento de uma nova era.

De acordo com Ghiraldelli (2008), o Brasil ficou entre 1500 e 1822 como colônia de exploração de Portugal. A educação escolar neste tempo, mais especificamente a educação regular, foi classificada em três fases distintas: a primeira sobre o predomínio dos jesuítas;

seguido das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a terceira etapa no período em que D. João VI, então rei de Portugal, chegou ao Brasil com sua realeza entre os anos de 1808 à 1821.

Para Stallivieri (2007) a educação passou por quatro fases, são:

No período de trinta anos, compreendido entre 1930 (revolução industrial) e 1964 (governo militar assume o poder), foram criadas mais de 20 universidades federais no Brasil. O surgimento das universidades públicas, como a Universidade de São Paulo, em 1934, com a contratação de grande número de professores europeus, marcaram a forte expansão do sistema público federal de educação superior. Nesse mesmo período, surgem algumas universidades religiosas (católicas e presbiterianas).

Em 1968, inicia uma terceira fase da educação superior brasileira com o movimento da reforma universitária, que tinham como base a eficiência administrativa, estrutura departamental e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão como mote das instituições de Ensino Superior.

O contexto da época, na década de 70, impulsionou o desenvolvimento de cursos de pós-graduação no Brasil e a possibilidade de realização de cursos de pós-graduação no exterior, com vistas à capacitação avançada do corpo docente brasileiro.

A partir dos anos 90, inicia uma quarta fase com a Constituição de 1988 e com a homologação de leis que passaram a regular a educação superior. Havia a necessidade de flexibilização do sistema, redução do papel exercido pelo governo, ampliação do sistema e melhoria nos processos de avaliação com vistas à elevação da qualidade. (STALLIVIERI, 2007, p.4)

A análise de Durham (2005) sobre o desenvolvimento do ensino superior no Brasil relatou duas características principais: seu caráter tardio, sendo que as primeiras instituições de ensino superior foram criadas apenas em 1808 e as universidades em 1930, e seu desenvolvimento imaturo, a partir do final do século XIX.

Segundo Braga (1989), um fator preponderante no crescimento das instituições de ensino superior foi a interiorização e a regionalização, causando expressivas expansões do número de universidades e faculdades. As escolas participaram do violento processo de urbanização, que no Brasil subiu de 30% em 1940 a 70% em 1985. Nas cidades do interior, os mesmos cursos são aplicados aos cursos ofertados nas capitais, o que explica porquê os dez cursos mais populosos das áreas de ciências humanas e aplicadas abarcam cerca de 70% da população total de alunos. Resultando em uma expansão de demanda de vida urbana, de status, de melhor colocação no emprego público.

Atualmente, as instituições superiores no Brasil são controladas e verificadas pelos órgãos do Ministério da Educação (MEC), vinculados com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é responsável pela avaliação de cursos superiores no país. Os indicadores utilizados pelo INEP para avaliar os cursos são: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações in loco realizadas por comissões de especialistas (professores de Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas). (MEC, 2014).

## 4.2 Críticas ao Ensino Superior Nacional

De acordo com Braga (1989), a qualidade do ensino está diretamente ligada à estrutura formal dos cursos de nível superior. A nomenclatura dos cursos remete a alguma profissão integrante do mercado de trabalho, somando-se ao diploma que, na maioria dos casos, proporciona ao universitário o exercício profissional e os privilégios caracterizados na regulamentação daquela profissão. Isso significa que, formalmente, o estudante se especializa precocemente, em detrimento da formação científica geral e das possíveis futuras adaptações ao dinâmico mundo do trabalho.

Chauí (1999) relata que o processo de funcionamento das instituições de ensino superior, tanto públicas como particulares, cada vez mais estão castrando a autonomia dos docentes através de metas, objetivos, índices de produção e a própria gestão da instituição formada externamente, deixando de lado aqueles presentes e que vivenciam as faculdades e universidades. O autor também complementa:

(...) o aumento insano de horas-aula, a diminuição do tempo para mestrados e doutorados, a avaliação pela quantidade das publicações, colóquios e congressos, a multiplicação de comissões e relatórios etc. virada, para seu próprio umbigo, mas sem saber onde este se encontra, a universidade operacional opera e por isso mesmo não age. (CHAUÍ, 1999, p. 3)

Outra crítica realizada por Braga (1989) direcionada aos cursos disponibilizados no período noturno, que para o autor introduziu-se o regime do facilitário, com suas três regras, impostas pelos alunos do período noturno: a primeira refere-se ao esforço, “*quanto menor esforço acadêmico para tirar o diploma, melhor*”; a segunda regra está ligada ao tempo: “*quanto maior velocidade e menor tempo para formar-se, melhor*, e por fim a questão da remuneração após o ensino superior, “*Quanto maior garantia de alto emprego e renumeração à saída da universidade, melhor*”, estas regras criadas na visão dos alunos estão excluindo a qualidade do



profissional formado e apenas objetivando o resultado de um diploma e básicos conhecimentos sobre assuntos específicos.

Dentro do ambiente acadêmico, uma forma de ingressar no ensino superior atualmente é através do exame nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado pelo Ministério da Educação, porém com um grau de nivelamento muito baixo e por ser uma prova nacional, muitos professores de escolas distintas analisam que o conteúdo está limitado, corroborando com redações pobres e com a nota desta prova o aluno entra no ensino superior, nos primeiros anos os docentes estão com dificuldade para nivelamento dos alunos com analfabetismo funcional.

O CENSO (2010) apresentou que uma entre quatro pessoas são analfabetas funcionais. Carrasco e Lenharo (2012) “Entre os estudantes do ensino superior, 38% não dominam habilidades básicas de leitura e escrita” Em alguns países desenvolvidos, com um sistema educacional mais eficiente, esse índice é inferior a 7%, como na Suécia.

### **4.3 Modelos Utilizados no Ensino Superior em outros Países**

Os países selecionados pela metodologia de conveniências para levantar semelhanças e diferenças com o sistema Brasileiro de estudos foram: Estados Unidos, Canadá, Japão e Chile. .

#### **4.3.1 Estados Unidos (EUA)**

Os Estados Unidos apresentam características diferenciadas do Brasil nos quesitos vestibulares, grade curricular e tipos de avaliação, e semelhanças nos cursos de pós graduação como Mestrado e Doutorado. O país como referência no estudo considera o aluno apto e preparado para o mercado após a conclusão do ensino superior, porém classifica como diferencial de alta performance aqueles que possuem o MBA (*Master Business Administration*), o mestrado profissional com muitas práticas para serem gestores de grandes empresas.

O desenvolvimento do ensino superior no país foi auxiliado pelos investimentos governamentais. Para Douglass (2010), “o governo federal agiu como catalisador, mas a construção das instituições ocorreu no nível estadual. os governos estaduais nos EUA têm a autoridade e a responsabilidade final de mapear, organizar e financiar o ensino superior”.

Segundo UNIVERSIA (2005), a forma de admissão de uma instituição de Ensino superior nos EUA é através do currículo do ensino médio do aluno, avaliando todo o histórico de seu desempenho dos anos anteriores e selecionados quais estão mais aptos para adentrar ao ensino

superior, aumentando a competitividade dos alunos que enviam os históricos para as Faculdades ou Universidades que desejam, e aguardam serem convocados.

Quanto à graduação, segundo Douglass (2010), no ano de 2010, da população com a faixa etária de jovem de 18 a 24 anos, 40% frequentava o ensino superior. O ensino público é composto por 75% dos estudantes, seguidos de 20% em instituições privadas ou independentes, e o restante em empreendimentos que visam lucros. As faculdades privadas estão em crescimento pela demanda de jovens adentrando no ensino superior para buscar capacitação profissional e vocacional.

A estrutura do ensino superior é algo de ponto forte dos estudos, visto que está dividida em quatro etapas, semelhante à brasileira. Porém, nos dois primeiros anos, classificados como *Freshman*, *Sophomore*, o curso desenvolve disciplinas de conhecimento geral, permitindo ao aluno que tenha mais tempo para se decidir sobre qual carreira seguirá, além de não precisar ingressar em uma instituição e, logo no primeiro ano, estudar matérias específicas de uma determinada habilitação. Os outros anos consecutivos chamados de Junior e Sênior. No Junior, correspondente ao terceiro ano do curso de graduação de uma IES americana, o aluno poderá escolher qual a habilitação deseja se especializar. E finalizando, há o Sênior, que é o quarto ano e, com exceção dos cursos de Medicina, Veterinária, Direito e Odontologia, o último ano de graduação de uma IES americana. (UNIVERSIA, 2005)

Já as graduações de exceção (Medicina, Veterinária, Direito e Odontologia) têm um processo um pouco diferente dos demais. No terceiro ano, ou "Junior", o estudante não escolherá a habilitação específica como medicina e direito, por exemplo. Nesses casos, ele irá optar por uma habilitação em: "Pre-Med", "Pre-Dental", "Pre-Vet" ou "Pre-Law", que correspondem a um preparo inicial do curso em que desejam se formar. Após a conclusão do "Sênior", o aluno é submetido a um exame onde serão testados seus conhecimentos. Caso seja aprovado, o mesmo é encaminhado para uma "Professional School", onde poderá concluir o restante de seu curso e, por fim, exercer sua profissão. Em uma "Professional School", a duração dos cursos de Direito, Medicina, Odontologia e Veterinária podem variar entre quatro e oito anos. (UNIVERSIA, 2005)

O sistema de avaliação dessas universidades é um sistema de avaliação contínuo. Isso quer dizer que o seu conceito final não dependerá somente de um exame, mas também de todos os trabalhos entregues e práticas realizadas ao longo do curso, assim como de sua assiduidade e participação nas aulas. Para a avaliação, a universidade utiliza uma escala de porcentagens em

função do conceito que o professor considere apropriado ao esforço do aluno. A essa porcentagem é atribuída uma letra, que é a que aparece no boletim: (UNIVERSIA, 2005)

**Quadro 1** – Sistema de Avaliação por Letras

100	90% = A
89	80% = B
79	70% = C
69	60% = D
59	50% = E
49	0% = F

Fonte: Autor

Nos cursos de Pós-Graduação, no Brasil são ofertados dois tipos de pós graduação: *Lato Sensu*, que engloba a especialização em determinadas áreas, e *Stricto Sensu*, direcionado para mestrado e doutorado. Nos Estados Unidos são considerados cursos de pós-graduação apenas o mestrado e o doutorado.

O mestrado brasileiro e americano possuem muitas semelhanças. Como no Brasil, para que um candidato a mestre nos Estados Unidos conclua o curso é necessária a elaboração e defesa de um trabalho de pesquisa conhecido como dissertação de mestrado. Segundo UNIVERSIA (2005) existem três categorias de mestrado americano: *MA*, *MS* e *MFA*. Todos os outros certificados são enquadrados na categoria profissional. O *MA*, ou "*Master of Arts*", engloba diferentes áreas do conhecimento, tais como Economia, Folclore, Antropologia e Inglês. Já o *MS*, ou *Master of Science*, engloba áreas do conhecimento como Arquitetura, Ciência da Computação e Engenharia Química. Por sua vez, o *MFA*, ou "*Master of Fine Arts*", engloba áreas do conhecimento como Fotografia e Teatro.

O tempo para conclusão do curso de doutorado nos EUA é de, no mínimo, três anos. E o certificado de doutor consagra ao estudante a certificação que adquiriu o conhecimento necessário para trabalhar como professor universitário no campo em que se especializou. O título de doutorado mais conhecido outorgado nos EUA é o de Doutor em Filosofia (Ph. D.). No entanto, existe uma quantidade de títulos de doutorado que gozam do mesmo status e representam variantes do Ph.D. dentro de certos campos. (UNIVERSIA, 2005).

### 4.3.2 Canadá

No ranking de 2014 do UNIVERSITAS 21 (2014), o Canadá está classificado na terceira posição de ensino superior. Assim como nos EUA, os investimentos do governo são os pontos fortes deste país. Dentro do G8, o Canadá é um dos que mais investe, segundo estudos das Nações Unidas, o que resulta na alta qualidade de ensino e infraestrutura de instituições públicas.

O Canadá possui duas características de ensino superior. Uma destas linhas é denominada *College*, e é direcionada ao mercado de trabalho. São instituições voltadas para o trabalho especializado e que oferecem diplomas e certificados assim como instituições de educação profissional no Brasil (exemplos do SENAI, SENAC entre outros cursos profissionalizantes). Seus cursos têm duração de seis meses a dois anos, mas cada vez mais os *Colleges* vêm oferecendo bacharelados em diversas áreas, que podem ter de três a quatro anos de duração. (VOMPEAN, 2011)

Segundo Vompean (2011), a outra linha de ensino superior canadense é o foco na academia, classificados como *University*, que são instituições acadêmicas que oferecem cursos de bacharelado, mestrado e doutorado. Direcionado estritamente para a linha acadêmica e teórica, tem como desvantagem a fraca preparação do aluno para uma carreira profissional de fato. A vantagem de estudar em uma *University* no Canadá é que muitas instituições estão entre as melhores do mundo e oferecem uma infinidade de programas nos diferentes níveis acadêmicos. A universidade de Toronto, por exemplo, oferece mais de 300 cursos de graduação em seus três campus em Toronto, Scarborough e Mississauga.

O tempo de duração dos cursos de graduação é de quatro anos, porém tendo um ensino mais flexível e com muita liberdade, o aluno que é o responsável pela sua grade curricular, e seu curso superior pode durar de três a oito anos.

Uma curiosidade é que o Canadá foi um país pioneiro no investimento do EAD (ensino a distância). A partir do século XIX, iniciou com o método de envio dos materiais acadêmicos via correio para os alunos, tendo posteriormente utilizado o rádio para debater assuntos sobre educação.

### 4.3.3 Japão

A maioria da população japonesa já estava alfabetizada no início do século XX, o principal fator do alto índice de escolaridade pelos estudantes são que as religiões como

judáismo, cristianismo e islamismo colocam a leitura de livros sagrados no início da educação infantil, incentivando a leitura desde o início.

Segundo Santana (2014), o início do ano letivo inicia-se no mês de abril. O regimento e construção do currículo são de responsabilidade do Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia. O conteúdo didático referente ao material pedagógico é submetido constantemente para apreciações dos avaliadores, para enriquecimento e adaptações dos ensinamentos ao mercado atual.

Para Maciamo (2004), após a segunda guerra mundial, as forças de ocupação americanas fizeram as autoridades japonesas alterar os livros que divulgavam o nacionalismo, a lealdade ao imperador e também as imagens que incitavam a guerra, e excluindo esse conteúdo para acrescentar ações e atitudes promovendo ensinamentos de paz e democracia.

De acordo com Nemoto (1999), alguns pontos negativos como controle de frequência, trabalhos e provas para avaliar o conhecimento do aluno resultam no baixo índice de intenção dos alunos a concluírem o ensino superior. O motivo de baixo índice de alunos no ensino superior é também causado pelo fato das empresas recrutarem os alunos pelo nome da sua universidade, e não pelo desempenho do aluno.

As universidades oferecem cursos de conhecimento avançado, onde a graduação tem duração de quatro anos, o mestrado dois anos e o doutorado cinco anos. Já o *Junior college* oferece pesquisas especializadas e lições práticas com duração de dois ou três anos; e o *vocational college* que proporciona treinamento técnico e prático com duração de um ou dois anos. O critério de seleção dos alunos é baseado nos exames e no desempenho acadêmico do aluno, e também são considerados os comentários do professor responsável pela sala. (NEMOTO, 1999)

No Japão existem as universidades juniores, nas quais é possível encontrar cursos de menor extensão, em média de dois ou três anos. Há inclusive pós-graduações que oferecem um conhecimento mais profundo. Conforme dados do Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia, relativos ao ano de 2005, aproximadamente 75,9% dos estudantes egressos do estágio considerado como ensino médio ingressam em uma Universidade, frequentam um curso profissional ou demais etapas posteriores a este grau secundário. (SANTANA, 2014)

Outras particularidades do ensino Japonês são: após o ensino médio, o tempo de aula passa a ser de 50 minutos, nos anos anteriores as aulas são de 45 minutos com 10 minutos de

intervalo entre as disciplinas. Contemplando a quantidade de semana no calendário acadêmico, o país possui 35 semanas de aula por ano. (MACIAMO, 2014).

O ensino superior está em constante adaptação no Japão, e sua qualidade é discutida dentro dos órgãos responsáveis. Além disso, as empresas dificultam a conclusão dos alunos visto que buscam universitários pelo nome da instituição. Uma vez empregado, o funcionário aumenta sua carga horária de trabalho, deixando assim os estudos para caráter secundário, muitas vezes parando de estudar para apenas trabalhar. Para Nemoto (1999) “os alunos que não continuam os estudos podem ingressar no mercado, porém geralmente não é uma opção apoiada pelos pais, e como é de se esperar, as empresas também procuram por pessoas com um bom histórico acadêmico”.

#### **4.3.4 Chile**

Os protestos no ano de 2011 marcaram os problemas do ensino superior do Chile, estudantes reivindicando melhorias na parte de financiamento estudantil, através de bolsas e auxílio a financiamento de baixo índice de juros direcionados para estudos. (GORGULHO, 2012).

O Chile ocupa a 33ª posição no ranking U21(2014) de ensino superior, cinco posições à frente do Brasil. Tratando-se de um país latino americano, é o melhor país classificado dentre os integrantes da América do Sul.

No ensino superior o ingressante pode escolher entre 25 universidades públicas ou 50 privadas, o que representa uma evolução se comparada que até 1980 o Chile contava com apenas 02 universidade públicas e 06 privadas (GORGULHO, 2012). Para a universidade pública, semelhante ao Brasil, é realizada uma prova para classificar as notas dos alunos, e a prova é corrigida por uma Universidade específica, no caso *Universidad de Chile*, e o regimento tratado pelo Ministério da Educação Chileno.

Uma das principais críticas reivindicadas pelos universitários é o valor anual cobrado nas universidades públicas: em toda a América do Sul, o Chile é o único país a cobrar mensalidade no ensino público, com valor anual próximo a três mil dólares, investimento este equivalente aos estudos do Canadá (GORGULHO, 2012). Poucos alunos conseguem bolsas de estudos, e acabam não terminando os estudos.

De acordo com o MINEDUC (2014) o ensino superior é classificado em três tipos:

- a) (CFT) Centro de Formación Técnica|Centros de Formación Técnica, com duração de dois anos e só podem emitir o título de técnico de nível superior;
- b) (IP) Instituto Profesional | Institutos Profesionales, podem emitir títulos de técnico de nível superior, e títulos profissionais nas profissões que não requerem o grau acadêmico de licenciatura.
- c) ('U) Universidades] que podem emitir todos os títulos profissionais e graus acadêmicos de licenciatura, mestrado e doutorado.

O desenvolvimento rápido do ensino superior no Chile a partir dos anos 80 foi de forma estruturada, com crescimento do número de estudantes e da quantidade de instituições de ensino superior para atender o acesso dos alunos que finalizavam o ensino médio. Além disso, os investimentos realizados pelo governo colocam o Chile em posição de vantagem dentre os outros países da América do Sul na questão qualidade dos universitários.

#### **4.4 Ranking U21 De Ensino Superior Mundial**

Para Freitas (2013), países de primeiro mundo: estão dentro deste grupo que possuem características comuns, como elevado nível tecnológico, altos índices de industrialização, economias fortalecidas, além de suas populações apresentarem altos indicadores sociais, tais como boa qualidade de vida, bons rendimentos, baixos níveis de analfabetismo, boa expectativa de vida, entre outros. São exemplos de países que compõem esse grupo: Canadá, Estados Unidos, Europa Ocidental, Japão e Austrália. Atualmente este grupo é conhecido como “países desenvolvidos”.

Sobre o ranking é importante analisar a base e seus avaliadores. O Instituto Universitas 21 teve sua origem em Melbourne, em 1997, crescendo juntamente com uma vibrante comunidade de universidades de pesquisa intensiva que colaboram em áreas de interesse comum e de aplicação para os alunos, professores. É formado por 27 membros que são especializados em investigação, universidades abrangentes, fornecendo um quadro forte de garantia de qualidade para as atividades da rede.

Um dos objetivos do ranking U21 é incentivar a melhoria do desempenho por análise comparativa dos sistemas nacionais em relação ao desempenho em outros países. As classificações para as várias medidas de facilitar a análise comparativa, não só contra os melhores sistemas, mas contra os países com níveis semelhantes de desenvolvimento econômico.

Utilizando como referência o ranking Universitas 21 do ano vigente (2014), este ranking tem como objetivo levantar as melhores práticas através de 04 constructos: recursos, meio ambiente, de conectividade e de saída.

Recursos analisa a cobertura das despesas governamentais, a despesa total e as despesas de Investimento em Desenvolvimento nas instituições de ensino superior. Meio Ambiente dispõe de um índice quantitativo da política e ambiente regulatório, o equilíbrio de gênero dos estudantes e docentes, e uma variável de qualidade dos dados. Conectividade foi ampliada com a inclusão de medidas de uso da web, além de número de estudantes internacionais e artigos de pesquisa escritos com colaboradores internacionais. Saída: avaliada através de nove variáveis de saída, a presença de universidades de classe mundial, as taxas de participação e as qualificações da força de trabalho. A adequação da formação é medido por taxas de desemprego relativas. (UNIVERSITAS, 2014)

Resultado geral do ranking de 2014, dentre os 50 países analisados, o Quadro 2 apresenta os 15 primeiros. Os principais países como Estados Unidos, Suécia e Canadá estão no topo do ranking desde a primeira versão em 2012. O único percentual de 100% ficou com o país referência em ensino (EUA). Em relação às publicações científicas, dentre as 20 primeiras Universidades do mundo apenas 03 não são americanas. A primeira do Brasil é a Universidade de São Paulo, e está classificada em 127º dentre as melhores. (SHANGAI, 2012).

**Quadro 2 – Ranking de Ensino Superior do Mundo**

Ranking	Países	Pontuação
1	Estados Unidos	100.0
2	Suécia	86.7
3	Canadá	82.9
3	Dinamarca	82.9
5	Finlândia	82.2
6	Suíça	81.5
7	Holanda	80.4
8	Reino Unido	79.2
9	Austrália	78.0
10	Cingapura	76.3
11	Noruega	75.0
12	Áustria	73.7
13	Bélgica	73.1
14	Alemanha	71.1
15	Hong Kong SAR	70.6

**Fonte:** adaptado de Universitas 21, ranking de 2014



Dentro dos critérios de avaliação, o quesito de recurso utiliza cinco itens para mensuração, são: R1: (5%) - A despesa pública em instituições de ensino superior, em percentagem do PIB de 2010; o item R2: (5%) - Total das despesas em instituições de ensino superior, em percentagem do PIB de 2010; seguido do R3: (5%) - anual gasto por aluno (equivalente a tempo inteiro) por instituições de ensino superior em USD, preços de compra de energia de 2010; R4: (2,5%) - Despesas em instituições de ensino superior para a investigação e desenvolvimento como um percentual do PIB de 2011; e por fim R5: (2,5%) - Despesas em instituições de ensino superior para a investigação e desenvolvimento per capita população a preços de poder de compra USD, 2011. (UNIVERSITAS, 2014).

Os países com classificação mais alta de recursos gerais no ranking de 2014 são a Dinamarca, Canadá, Suécia, Estados Unidos e Finlândia, respectivamente. Recursos por aluno é mais alto nos Estados Unidos, Cingapura e Canadá. Dinamarca e Suécia têm a classificação mais alta para as despesas de investigação em instituições de ensino superior

O segundo constructo para montar o ranking é a avaliação do Meio Ambiente. Os recursos são uma condição necessária para a excelência no ensino superior, mas eles não são suficientes. O ambiente regulatório é importante para garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficiente.

Para mensurar o constructo do Meio Ambiente utilizam-se dados quantitativos complementados por um questionário que é projetado para medir a autonomia das instituições de ensino superior, complementada por medidas de controle de qualidade. As métricas são: E1: (2%) - Proporção de estudantes do sexo feminino no ensino superior, 2011; E2: (2%) - Proporção de docentes em instituições de ensino superior que são do sexo feminino, de 2011; E3: (2%) - A classificação para a qualidade dos dados. Para cada série quantitativa, o valor é 1 se os dados estão disponíveis para a definição exata da variável; 0.5 se existem alguns dados que se relacionam com a variável, mas é necessário algum ajuste informado; zero caso contrário; e o com maior peso E4: (14%) - medida qualitativa do ambiente político e regulatório (UNIVERSITAS, 2014).

Os componentes desta variável estão em movimento relativamente lento. Os três principais países permanecem como no ano passado: Holanda, Nova Zelândia e Estados Unidos. No entanto, Polônia caiu do quarto ao oitavo depois de uma queda em sua classificação dentro do Fórum Econômico Mundial (WEF). Argentina, Coréia, México e China também caíram após um

rebaixamento similar, mas avaliações mais positivas WEF melhoraram as posições da Alemanha, Irlanda e Portugal. RAE de Hong Kong subiu para a quarta posição. Os quatro países com o maior percentual de pessoal feminino são a Finlândia, Nova Zelândia, Rússia e Tailândia.

Assim como nos recursos, no meio ambiente é realizado a avaliação por aluno, e os principais países são Estados Unidos, Cingapura e Canadá.

O terceiro constructo Conectividade é o valor de um sistema nacional de ensino superior, e avalia se ele está bem conectado com o resto da sociedade do país, se está ligado internacionalmente em educação e pesquisa. Alta conectividade fornece duas medidas do valor do sistema de ensino superior de um país: é um indicador da qualidade do ensino e pesquisa, e é um indicador de absorção de novas descobertas e ideias.

Para medir a conectividade são utilizadas seis medidas: C1: (4%) - Proporção de estudantes internacionais no ensino superior, 2011; C2: (4%) - Proporção de artigos em coautoria com colaboradores internacionais, 2008-2012. Os dados são uma média ponderada para cada país onde os pesos são a proporção de saída de cada instituição de ensino superior; C3: (2%) - Número de acesso aberto de arquivos de texto completos na web, publicada 2008-2012, a média para instituições; C4: (2%) - Ligações externas que domínios web universitários recebem de terceiros, médias para instituições; C5: (4%) - Respostas de executivos convidados a avaliar a medida que "a transferência de conhecimento é altamente desenvolvida entre as empresas e as universidades" em seu país, em uma pesquisa dirigida por IMD Centro Mundial de Desenvolvimento, Suíça, 2013; C6: (4%) - Percentagem de publicações de pesquisa da universidade que são de coautoria com pesquisadores da indústria, 2008-2010. (UNIVERSITAS, 2014).

Os cinco principais países em ordem de classificação são Suíça, Suécia, Reino Unido, Dinamarca e Cingapura. O país com a maior proporção de artigos de autoria em conjunto com colaboradores internacionais é a Suíça, Cingapura, Austrália e Reino Unido têm a maior proporção de estudantes internacionais.

O último constructo para avaliar o ranking é a saída, que com um bom sistema de ensino superior fornece a nação uma força de trabalho bem treinada e educada que atenda às necessidades do país, oferece uma gama de oportunidades educacionais para pessoas com diferentes interesses e habilidades, e contribui para o conhecimento nacional e mundial. Para capturar esses resultados desejados foram utilizadas medidas de produção de pesquisa e impacto,

o rendimento do aluno, o estoque nacional de pesquisadores, o número de excelentes universidades e empregabilidade dos diplomados.

As medidas utilizadas são: S1: (13,3%) - Total de artigos produzidos por instituições de ensino superior, de 2007-2011; S2: (3,3%) - Total de artigos produzidos por instituições de ensino superior per capita da população, de 2007-2011; S3: (3,3%) - Uma medida de impacto calculado a partir da base de dados SCImago, 2007-2011; S4: (3,3%) - A profundidade de universidades de classe mundial em um país calculado como uma média ponderada do número de instituições listadas no top 500 de acordo com o índice de 2013 Shanghai Jiao Tong dividido pela população do país; S5: (3,3%) - A excelência das melhores universidades do país calculados pela média dos escores do índice de 2013 Shanghai Jiao Tong para três melhores universidades do país investigação; S6: (3,3%) - As inscrições no ensino superior como uma percentagem da população elegível, definida como a faixa etária de cinco anos na sequência do ensino secundário, 2011.

Complementando as medidas, S7: (3,3%) - Percentagem da população com idade entre 25-64 anos com uma qualificação de nível superior, de 2011, S8: (3,3 %) - Número de pesquisadores (equivalente a tempo inteiro) na nação per capita da população de 2011 e S9: (3,3%) - As taxas de desemprego entre os formados com idades terciárias 25-64 anos, em comparação com as taxas de desemprego para aqueles com apenas ensino não superior secundário ou pós- secundário, de 2011.

Os cinco principais países do módulo de saída permanecem os mesmos que em 2013. Na ordem de classificação são os Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Suécia e Finlândia. O número de artigos produzidos por habitante é mais elevada na Suécia, seguido pela Austrália, Suíça, Dinamarca e Finlândia.

Comparando aqueles que completaram apenas o último ano de escolaridade, as taxas de desemprego para aqueles com uma qualificação de nível superior melhorou na Austrália, Croácia e da Rússia, mas deteriorou-se na Argentina, Arábia Saudita, Suíça e Turquia. A melhor posição no aspecto desemprego foi na Hungria, seguido pela Alemanha, Eslováquia, República Checa e Irlanda. As nações com as forças de trabalho mais educadas foram a Rússia, Canadá, Japão, Israel, Estados Unidos e Coreia.

Usando um peso de 40 por cento sobre o produto e 20 por cento em cada um dos outros três módulos, os 10 países são os mesmos que em 2013, mas a ordem mudou um pouco. Agora é

Estados Unidos, Suécia, Canadá e Dinamarca, Finlândia, Suíça, Holanda, Reino Unido, Austrália e Cingapura. O Reino Unido subiu dois lugares. A natureza relativa dos rankings é exemplificada pela Suíça, que caiu três lugares, embora o seu resultado mantém-se constante. As maiores mudanças no ranking desde o ano passado são uma melhoria de oito lugares da China, um aumento de cinco lugares para a Hungria, e uma queda de sete lugares para a Ucrânia.

A metodologia aplicada pelo ranking contempla diversas áreas e analisam os investimentos dos países para o ensino superior. E é plausível de alterações anuais mediante a dinâmica das formas didáticas pedagógicas que atualmente são encontradas dentro do ambiente acadêmico. O ranking não serve apenas para classificar o país como o melhor, e sim apresentar comparações de quanto está sendo investido em cada área e buscar equiparar as lacunas de diferença entre os países

## **5 SUGESTÕES DE MELHORIAS**

Após o conhecimento sobre o histórico nacional, das críticas realizadas tanto no passado como atualmente, apresentaram-se algumas particularidades de alguns países em sua estrutura metodológica aplicada no ensino superior. A partir disso, é possível criar sugestões de melhorias para o Brasil no que concerne ao âmbito acadêmico visando alterações ao longo prazo.

O termo *benchmarking*, conhecido dentro da administração por analisar critérios positivos de outras empresas e aplicação dentro de sua organização visando melhores desempenhos, foi a base para a criação das sugestões de melhorias, ou seja, analisar os pontos positivos dos outros países quanto aos investimentos, estrutura e práticas de metodologia para utilizar estes métodos no ensino nacional e comparar os indicadores avaliando um possível aumento na qualidade dos universitários.

As melhores práticas são as utilizadas pelos EUA, pois o ranking apresentou o país como o principal no constructo de saída, que avalia as publicações realizadas, as inscrições no ensino superior e a quantidade de jovens que possuem o ensino superior, e classificou o país como referência neste quesito, e também está entre os primeiros nos outros constructos.

O modelo aplicado no ensino superior americano, onde o aluno possui os dois primeiros anos de matérias gerais, incentivando a cultura da leitura, da formação de teorias, do pensamento de novas pesquisas a formação de trabalhos em equipes e de incentivo as publicações, para

apenas nos anos subsequentes aprender matérias específicas de sua área, pode trazer benefícios para o ensino nacional. Colocando em prática nas instituições para avaliar o índice de qualidade do aluno no caráter de pensamento global de práticas gerais e unindo as formas teóricas específicas de sua área profissional, tornando um cidadão mais apto a discussões sobre o processo teórico e prático do ensino e de disciplinas mais críticas, forçando assim o aluno a ampliar sua visão de mercado e, possivelmente, despertando a vontade de publicações e leituras futuras.

O Canadá contribui como exemplo de investimento adequado por parte da rede pública, além de ser um dos países pioneiros no quesito ensino a distância. A classificação do ensino superior no país é de um ensino híbrido, unindo as aulas presenciais e cobrando dos alunos trabalhos em formato de alunos não presenciais, porém com conteúdos para serem estudados utilizando as tecnologias de um ambiente virtual. Muitos cursos de graduação ofertam áreas específicas do conhecimento, transformando os alunos em profissionais capacitados e especialistas no assunto. Utilizar a metodologia do híbrido através da adaptação na lei 9.394, autorizada pelo MEC no Brasil, e que possibilita os cursos de graduação a terem 20% de sua grade curricular em ensino no ambiente virtual, pode ser um caminho de se preparar para o futuro.

O Japão pode ser exemplo de investimento na área da leitura desde os primeiros anos da vida acadêmica do aluno, para que, ao ingressar no ensino superior, o aluno já tenha facilidade com a leitura, reduzindo assim o índice de analfabetismo funcional nas instituições. Porém, realizar uma adaptação com o aluno que já está nesta fase de ensino será uma alteração radical, e que possivelmente terá pouco êxito. É mais provável que, um aluno que tenha o hábito de leitura já treinado nos anos anteriores, ao chegar no ensino superior não venha a ter problemas com a leitura de novas teorias para o enriquecimento de sua capacidade profissional.

Utilizar as bases de crescimento recentes ocorridas no Chile, analisando as grades curriculares, assim como são cobrados os indicadores de qualidade do ensino público e privado, e modelar novos métodos de direcionamento de estudos para os alunos, como, por exemplo, criar mais cursos profissionalizantes ligados ao ambiente acadêmico, podem ser alternativas interessantes a serem avaliadas para o ensino superior nacional. Outro fator de referência do Chile é a qualidade dos professores que lecionam ao público universitários, onde os professores têm maior autonomia de conteúdo programático, metodologia e didática.

O ensino está crescendo, de forma muito rápida, as sugestões servem para a melhoria constante, e no ambiente acadêmico as alterações de novas metodologias fazem-se necessárias analisando o mercado profissional que cobra qualidade dos universitários no mercado cada vez mais competitivo.

*Artigo recebido em 26/08/2014 e aceito para publicação em 10/10/2014.*

## ***ANALYSIS OF METHODS USED IN COUNTRIES REFERENCE OF INVESTMENTS IN HIGHER EDUCATION***

### ***ABSTRACT***

*The admission of students in higher education has shown a high growth. In order to compare the methodologies used at national level, the methods of ranking countries highlighted were used as the base in order to apply best practice methods in Brazil structured for the long-term growth. The U21 ranking has four characteristics to assess countries on the quality of higher education, the indicators are: resources, environment, connectivity and output, with their objectives of measuring the efforts of teachers and students added to the structure offered for course development. Critical to the national model of higher education were made for possible changes in the supply of new courses and more knowledge to students in higher education. Brazil can take advantage of the increase in students in higher education, recruiting graduates to specialize and develop new skills through the possibilities of master courses and extension. From the analysis, suggestions were made for improvement of Brazilian higher education, among them the definition of investment targets and structure of institutions for better placement as a result of the forthcoming evaluations of the world rankings.*

***KEYWORDS:*** *Methodologies. Education. Practice. Criticism. Suggestions for Higher Education.*

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, N. A. **Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior**: um processo construído e vivenciado. Maringá - PR: UEM, 2003.

BRAGA, R. **Qualidade e eficiência do modelo de ensino superior brasileiro: uma reflexão crítica** – NUPES Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior - Universidade de São Paulo – 1989

CARRASCO, L.; LENHARO, M; - **No ensino superior, 38% dos alunos não sabem ler e escrever plenamente** - O Estado de São Paulo - 2012

CENSUP – **Censo do Ensino Superior do Brasil – versão 2010** – disponível através do portal INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas), link: [www.inep.gov.br/](http://www.inep.gov.br/)

CHAUÍ, M. **A universidade operacional**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 9 maio 1999.

CRUZ, H. L. **Avaliação: uma velha e nova questão**. In: [www.adunb.org.br](http://www.adunb.org.br), 2004.

DIAS S., J. (org.). **Avaliação institucional da unicamp**: processo, discussão e resultados. Campinas - São Paulo: UNICAMP, 1995.

DOUGLASS, J. A - **Uma visão da estrutura do ensino superior dos estados unidos, passada e futura** - Revista Ensino Superior – UNICAMP - 2010

DURHAM, E. **Educação superior, pública e privada (1808 – 2000)**. In: SCHWARTMAN, S. & BROCK, Colin. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2005. p.197-240.

FÁVERO, M. L. A. **Universidade e poder: análise crítica/fundamentos históricos**. 1930-45, Rio de Janeiro - RJ: Achiamé, 1980.

FREITAS, E. **Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo** – MUNDO EDUCAÇÃO, acesso em 10/10/2013 – link: [www.mundoeducacao.com/geografia/primeiro-segundo-terceiro-mundo.htm](http://www.mundoeducacao.com/geografia/primeiro-segundo-terceiro-mundo.htm)

GHIRALDELLI J., P. - **História da educação brasileira**. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

GORGULHO, G - **Reforma do ensino superior chileno entra em pauta** - Revista Ensino Superior Unicamp, 5 ed – Campinas, 2012

LEITE, D. & MOROSINI, M. **Universidade no Brasil: a idéia e a prática**. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Brasília - DF, mai/ago, 1992.

LUCKESI, C. C. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 2003.

MACIAMO - **Sistema educacional japonês** - CULTURAJAPONESA 2004, acesso disponível em abril de 2014, link: [www.culturajaponesa.com.br/](http://www.culturajaponesa.com.br/)

MASON, R. Models of on-line courses. Disponível in: [http://www.aln.org/alnweb/magazine/vol2\\_issue2/Masonfinal.htm](http://www.aln.org/alnweb/magazine/vol2_issue2/Masonfinal.htm). **ALN Magazine**, v.2, Oct. 1998.

MEC - Ministério da Educação e Cultura. **Avaliação da educação superior**. acesso disponível em janeiro/2014 link: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) 2014.

MEYER, V. Jr. **A busca da qualidade nas instituições universitárias**. Enfoque. Rio de Janeiro - RJ: v. 10, p. 18-21, set. 1993.

MINEDUC. **Ministério da Educação do Chile**, 2014. Disponível em: <http://www.mineduc.cl>. Acesso em: maio. 2014.

NEIVA, C. C. **A avaliação como instrumento de apoio ao planejamento e tomada de decisão: a perspectiva da eficiência institucional e da qualidade do ensino dentro de um enfoque político**. In: **Desafios da administração universitária**. Florianópolis - SC: UFSC, 1989.

NEMOTO, Yasuhiro. **O sistema educacional Japonês**. Florida: Universal Publisher, 1999.

PANDOLFI D. - **Repensando o estado novo**. - Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p. 345

SANTANA, A, L – **Educação no Japão**, portal INFOESCOLA - INFOESCOLA –acesso disponível em abril/2014 link: [www.infoescola.com/educacao/educacao-no-japao/](http://www.infoescola.com/educacao/educacao-no-japao/)

SHANGAI –**Shangai Jiao Tong Ranking revealed university – 2012**, acesso disponível em 10/04, link: [www.timeshighereducation.co.uk/420861.article](http://www.timeshighereducation.co.uk/420861.article)

STALLIVIERI, L. - **O Sistema de Ensino Superior do Brasil: características, tendências e perspectivas**. In: D.R. Unión de Universidades de América Latina Y El Caribe. (Org.). Educación superior em América Latina y el Caribe: Sus estudiantes hoy. México: Gisela Rodríguez Ortiz, 2007, v. , p. 79-100.

TEIXEIRA, G. **A questão da avaliação**. In: [www.serprofessoruniversitario.pro.br](http://www.serprofessoruniversitario.pro.br), 2004.

U21 – Instituto Universitas 21 - **Ranking of National Higher Education Systems 2014**, acesso Disponível em 15 de maio de 2014 link: <http://www.universitas21.com/>

UNIVERSIA - **Funcionamento do sistema de ensino superior americano - saiba como é organizado o sistema de ensino superior norte-americano e quais suas diferenças em relação ao modelo brasileiro**, 27/04/2005

VOMPEAN, B - **College, university ou o quê?** – acesso disponível em maio/2014, post setembro/2013 link [www.oitoronto.com.br/13651/college-university-ou-o-que/](http://www.oitoronto.com.br/13651/college-university-ou-o-que/)